

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
CASA CIVIL - CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E ARQUIVO

GOVERNADOR ABREU SODRÉ
DISCURSO DE POSSE
1º DE FEVEREIRO DE 1967



Este produto apresenta o discurso de posse do Governador do Estado de São Paulo, ABREU SODRÉ, publicado no Diário Oficial, no ano de 1967.

É importante observar que os textos foram digitados conforme publicados no Diário Oficial do Estado de São Paulo.

Equipe da Biblioteca da Casa Civil



**Governo do Estado de São Paulo
Biblioteca da Casa Civil**

Discurso de Posse dos Governadores do Estado

**GOVERNADOR ABREU SODRÉ
DISCURSO DE POSSE
1º DE FEVEREIRO DE 1967**

LUTAREI PARA REINTEGRAR SÃO PAULO NA FEDERAÇÃO

Falando na cerimônia da transmissão do cargo, o governador Abreu Sodré pronunciou o seguinte discurso:

Minhas Senhoras;

Meus Senhores:

Há poucos instantes, em obediência ao rito constitucional, assumimos, sob solene compromisso, o cargo de Governador do Estado de São Paulo. Agora, aqui na sede do Poder Executivo, recebemos das mãos honradas do Senhor Laudo Natel o exercício, em sua plenitude dos deveres de governador o povo paulista.

Nesta circunstância, à frente da sua equipe de trabalho, o Governador deve dizer, com brevidade, o que pretende.

GERAÇÃO COMBATENTE

Somos da geração que se tornou adulta lutando nos subterrâneos da liberdade e que recebe agora o duro encargo de dirigir os destinos de São Paulo.

Naquela luta, não nos foi poupado nem o holocausto, nem o sofrimento e nem mesmo o cárcere. Temperados fomos no bom combate contra a ditadura que, em nossa mocidade, humilhou a Nação, empobreceu-a moral e materialmente, mistificando o povo brasileiro com o endeusamento de fantasmas carismáticos. Esta geração combatente, militante obstinada da liberdade, emergiu para a vida pública em 1945, formando ao lado de Eduardo Gomes, figura lendária da nossa meninice de 22 e que encarnava os nossos ideais democráticos. Agora, na maturidade, esta geração experimentada nas lutas da mocidade, assume as responsabilidades do governo. Revisto o áspero caminho, em décadas de vicissitudes, sentimos, revigoradas no espírito e na ação, as vertentes ideológicas da juventude, convencendo-nos de uma retilínea coerência doutrinária: a liberdade, então ideal em si mesmo, e a repugnância moral à corrupção.

O ideário dos moços daquela luta, na violência das ruas e na provação das masmorras, é agora, também a serviço do povo, concreta oportunidade político-administrativa: o exercício do governo de um estado com 17 milhões de brasileiros, responsável por 32% do total da renda nacional e por 52% da receita tributária da Nação.

OPORTUNIDADE E BEM ESTAR SOCIAL

Conquistada a liberdade, outrora objetivo único da nossa luta, por que condição para atingir os outros alvos, cumpre-nos agora impedir que seja novamente posta em perigo e nos cabe dar-lhe a indispensável consistência, conferindo-lhe o conteúdo social e econômico sem o qual as franquias democráticas serão ilusórias no mundo contemporâneo.

É este compromisso ideológico – liberdade alicerçada na igualdade de oportunidades para todos, no progresso e no bem estar social de tôdas as camadas da população -, que solenemente renovamos neste momento culminante da nossa vida, em nome de toda uma geração que teve a suprema honra de poder sacrificar-se pelos mais nobres ideais humanos e de poder viver tempo bastante para vê-los vitoriosos.

Este governo será assim irredutivelmente fiel às esperanças da geração combatente contra a ditadura.



Governo do Estado de São Paulo Biblioteca da Casa Civil

Discurso de Posse dos Governadores do Estado

Será governo democrático, sem o sórdido populismo, tão diverso do genuíno amor ao povo e que ludibriou trabalhadores aguçar a cupidez insaciável das camarinhas, habituando às promessas falaciosas. Será governo obcedente de eficácia e orientado ousadamente rumo às fronteiras do futuro. Será governo em que a educação estará aberta a todos, deixando de ser fator de simples ascensão social às estruturas conservadoras da comunidade. Será governo em que a saúde, tomará dimensões sociais abandonando preocupações com clientelas e minorias privilegiadas. Será governo em que todos os recursos humanos e materiais da administração, coordenados com o setor privado, serão escrupulosamente aplicados no esforço de desenvolvimento econômico, de cujos frutos deve participar todo o povo. Desenvolvimento econômico, - repito para que disso tomem notas as consciências reacionários e endurecidas, - que deverá convergir para o progresso e o bem-estar de tôdas as camadas sociais e não apenas, como tem sido, para gáudio das novas classes que se constituíram como clientes favorecidas da injusta repartição da riqueza nacional. Se assim não for, agravar-se-ão as injustiças, gerando-se a desesperança, que impele ao desespero e desfecha, como última etapa, nas ditaduras, quaisquer que sejam as suas colocações doutrinárias. Será governo que respeitará a harmonia e a independência dos poderes com zelo e exação, porque servo fiel da lei e do regime. Será em síntese, governo presente sempre, nas lindes de sua ação, na luta contra os inimigos comuns do homem, denunciados por Kennedy: A tirania, a miséria, a doença e as tensões que põem em perigo a convivência humana.

GOVÉRNO REVOLUCIONÁRIO

Esta práxis moral, política e administrativa, com que sonhamos na juventude, está próxima de nós e será atingida, se não nos faltar o apoio popular, a compreensão e a cooperação dos operários rurais e urbanos, dos profissionais liberais, das classes produtoras, do funcionalismo do Estado e das Associações de Classe. Será, pois, mais do que um governo de renovação, um governo revolucionário no mais amplo sentido, o qual, para o cumprimento dos seus fins sociais, reclama a colaboração de todos os paulistas, pois "a vida é mutirão de todos, por todos remexida e temperada", na saborosa expressão do sedutor personagem do romance imperecível de Guimarães Rosa.

Os reais objetivos da Revolução de 31 de março somente poderão consolidar-se através de bons governos, que não sejam apenas o discreto bom-senso administrativo, mas que se lancem audaciosamente à obra de reconstrução, de reformas e de inovações facilmente identificáveis nas aspirações populares. Não mais se aceitam os governos incolores, informes, de meias palavras, muito bem-comportados no seu estilo em penumbra, mas incapazes dos grandes rasgos de audácias, que caracterizam os homens superiores. O mundo moderno exige governos de ação, ágeis, decididos, arrojados, de atitudes claras e bem nítidas, governos definidos e de definições. Por isso comecei êste novo ciclo da minha vida pública com um pronunciamento que intitulei "definição".

A Revolução de 31 de março é, historicamente, a convergência de longas e tormentosas buscas da geração que nos precedeu. De armas na mão, no ciclo revolucionário iniciado após os anos 20, vimos ansiando por justiça social e por comportamentos éticos na gestão da coisa pública. Neste sentido, declaramos, com ênfase solene, que o governo ora empossado, com plena solidariedade ideológica e programática, obriga-se a fazer cumprir, nos limites da lei, os ideais autênticos da Revolução, aqueles que verdadeiramente a inspiram.

UNIÃO DOS REVOLUCIONÁRIOS E ACODAMENTO REVISIONISTA

A concretização desses ideais, agora ao alcance das nossas mãos, é empresa que esta a convidar a conjugação dos esforços de todos aqueles efetivamente empenhados na construção de um Brasil melhor, a começar pelos que batalharam na preparação do Movimento, e aos quais se deverão unir tanto os que lhe garantiram a vitória, como os que, embora dêle não tendo participado, a êle deram a sua adesão, porque nêle identificaram os seus próprios anseios.



Governo do Estado de São Paulo Biblioteca da Casa Civil

Discurso de Posse dos Governadores do Estado

A Revolução não alcançaria os seus objetivos, identificada com as aspirações do povo brasileiro, na madrugada de 31 de março, se não instituísse novo e adequado ordenamento constitucional. Para esta missão de magnitude histórica, não lhe faltou a colaboração dedicada do Congresso Nacional, que discutiu, debateu e emendou o projeto que lhe remetera à sua discricção julgadora, o Poder Executivo Federal.

Ainda mesmo que o seu texto atual possa não satisfazer a todos, o açodamento revisionista com que alguns se atiram à reforma constitucional, antes mesmo da sua vigência, é a investida do ressentimento de minorias e facções, desatentas ao desassossego no qual lançam o País. Neste sentido, a lição de Prudente de Moraes, Presidente da 1ª Assembléia Constituinte da República, revive, em toda a grandeza e moderação política, quando nos adverte que as Constituições devem ser sustentadas com “as modificações que a experiência vier a reclamar”. Não é diverso o ensinamento de Ruy, quando, no debate polêmico da revisão constitucional, quase três dezenas de anos de sua entrada em vigor, recomendava aos reformistas que a fizessem “moderada, gradual e progressivamente”. E acrescentava o grande apóstolo da liberdade que as revisões constitucionais deveriam fundamentar-se não apenas nos princípios mas, e sobretudo, “na observação prática”.

Este açodado revisionismo nem se inspira na efetiva experiência constitucional, como recomendava Prudente, tampouco na observação prática, como queria Ruy, mas sim na impatriótica tentativa de descrédito, de alcance internacional, do nosso Congresso e da imagem da Nação brasileira, refeita, no Exterior, pela Revolução.

Para o cumprimento dos propósitos revolucionários, afirmo, contrariando aos chamados “hábeis” e “astuciosos”, que, neste govêrno, os fins não justificarão os meios.

Os epígonos da Revolução de 31 de março e a história proclamarão que o Presidente Castelo Branco, de serena energia e lúcido patriotismo, foi incontestado líder que lhe assegurou os instrumentos institucionais da sua consolidação.

EQUIPE DE TRABALHO

Em consonância, pois, com este compromisso do govêrno que ora se inaugura, prefixamos critérios objetivos para seleção da equipe que dirigirá a administração superior do Estado. Nesta escolha, nenhuma pressão se insinuou – nem seria admitida – , quer de amigos, quer de grupos, facções ou partidos políticos. Tampouco preocupações regionalistas, pois o govêrno se honra da participação de brasileiros de outros Estados e de brasileiros nascidos fora do país. Sequer foram referidas, ainda, diferenças de raça, de credo ou de classe. Equipe que, em seu conjunto, apresenta os mais qualificados especialistas em cada um dos principais setores da administração pública, como convém às tarefas de govêrno, recrutamo-la nas cátedras universitárias, nas forças armadas, no meu partido, nos sindicatos operários, nas profissões liberais e na empresa privada. Contudo e, sobretudo, um denominador comum os aproxima, unindo-os na coesão moral e no ímpeto executivo: idoneidade, competência e coragem.

DIAGNÓSTICO E PLANEJAMENTO

Era insuficiente, entretanto, a criteriosa escolha desta família administrava, pois seremos irmãos na ingente empreitada do govêrno. Impunha-se o procedimento prévio e racional da elaboração de diagnósticos setoriais, das áreas em que se exercerão os poderes do Estado. Assim, grupo altamente qualificado, de técnicos e especialistas, coordenados com visão global e política dos objetivos do govêrno, procedeu ao levantamento da situação e das necessidades do Estado. Os dados levantados destinam-se à análise factual da problemática dos setores da educação, da saúde, da economia, das finanças, da agro-pecuária, do abastecimento, da habitação, dos serviços industriais, da energia elétrica, dos transportes e do saneamento urbano e rural. São diagnósticos indispensáveis à formulação definitiva do plano de govêrno, que, estabelecida a hierarquia das urgências, em breve será anunciado, após o exame da situação de fato da administração, que o deverá executar, e dos recursos disponíveis para a sua execução,



Governo do Estado de São Paulo Biblioteca da Casa Civil

Discurso de Posse dos Governadores do Estado

pois a resseção nitidamente conjuntural dos últimos tempos aconselha ponderada revisão das receitas previstas.

Este será, pois, um governo planejado e não se permitirão concepções que lhe desfigurem os objetivos. Esta é a oportunidade de aplicar lição que, há 20 anos, ouvi de Gilberto Freire, em conferência pronunciada da minha Faculdade de Direito do Largo São Francisco, a convite do Centro Acadêmico XI de agosto, entidade estudantil, que tem sido escola de civismo: "É impossível uma democracia econômica, sem que se faça a obra de planificação social, tecnicamente centralizada, mas politicamente descentralizada, com o máximo de participação, nesse esforço, do homem comum, através do seu município ou da sua comuna", pois este é "o meio mais simples de se fazer coincidir a democracia política com a econômica, a rural com a urbana".

E, no centro desse plano, estará o ser humano, com as suas aflições e as suas esperanças. Devidamente aprovada pela Augusta Assembléia Legislativa, a cujo concurso não deixarei de recorrer, porque não dispenso a sua colaboração, conhecedor que sou do quanto pode ajudar um executivo com ela bem entrosada, o plano de governo, para o progresso de São Paulo, será posto imediatamente em execução, para nortear, dar substância e disciplinar a ação administrativa.

PLURALIDADE PARTIDÁRIA

Meus Senhores:

Sou homem de Partido. Sempre o fui, pois jamais conheci apostasias partidárias. O meu Partido é a ARENA e nele prossigo a luta empreendida há longos anos.

Empenhar-me-ei, pois, como homem de Partido, mas sem comprometimento do Governo e no livre jogo democrático das disputas populares, em fortalecer, no Estado de São Paulo, o Partido a que pertenço. E o farei com a convicção de que assim sirvo o Brasil. A ARENA, fortalecida em São Paulo, será o efetivo instrumento político do desdobramento ideológico da Revolução de 31 de março.

Partido e Governador sabem, entretanto, que a confiança do povo somente se conquista duradouramente, através do bom governo. Respeitarei a oposição e a convocação, desde já, para exercer a sua função institucional de vigilância ao governo que se empossa, pois assegurarei, com toda a plenitude, o direito de dissentir. Confio na pluralidade de Partidos, em convívio democrático, consagrada na Constituição, pois só assim se confere autenticidade às correntes de pensamento e ação, em que se desdobram as aspirações humanas e sociais. Tenhamos, enfim, a clara consciência de que não somos a civilização, mas seus faltores, como advertiu Paulo VI, de cujo encontro retive, para sempre, a imagem venerável e inspiradora.

Senhor Governador Laudo Natel:

Recebo de Vossa Excelência, muito honrado, o cargo de Governador do Estado. Há ordem e paz pública em São Paulo. A Administração recupera-se da desordem moral e financeira. O seu governo, Senhor Laudo Natel, a despeito de tão curto mandato e das difíceis condições que lhe foram legadas, devolveu a São Paulo a sua tradição de dignidade, o ritmo das suas realizações, a probidade na gestão dos negócios públicos, garantindo, não sem incompreensões, a recuperação do crédito público do Estado. A simplicidade que o caracteriza, Senhor Governador Laudo Natel, não impedirá que a história de Piratininga, fazendo-lhe justiça, lhe credite tais méritos.

Minhas Senhoras e meus Senhores:

Confio, com incontido fervor, no futuro do Brasil. Acredito, acima de tudo, na sua juventude, a mocidade das fábricas, dos campos e das escolas, e que, adulta, alcançará o ano 2000, tão próximo, no abismo da história.

Dêste Palácio dos Bandeirantes, cujo nome é uma inspiração e um lema porfiarei, com decisão e firmeza, em reintegrar São Paulo nos quadros superiores e decisórios da República. Sei que não faltará ao Governo do Estado, nesta luta, a solidariedade e a união da nobre representação paulista, no Congresso Nacional, sem distinção de legendas partidárias, pois, tanto como eu, Deputados e Senadores por São Paulo terão um só pensamento, quando se tratar dos superiores interesses do nosso Estado. E sei



Governo do Estado de São Paulo Biblioteca da Casa Civil

Discurso de Posse dos Governadores do Estado

ainda que este direito postergado da gente paulista encontrará abrigo no espírito, no coração e nos propósitos do Presidente eleito, Costa e Silva, que, por ter convivido conosco, sendo por nós respeitado, compreendido e estimado, compreende, estima e respeita São Paulo.

Reivindicamos um Brasil mais do que simples unidade geográfica. Um Brasil integrado social, econômica e politicamente, sem disparidades regionais chocantes, com a incorporação da Amazônia, do Centro-Oeste e do Nordeste às fronteiras econômicas, tecnológicas e de bem estar da civilização Centro-Sul.

Portamos, pois, confiantes para o trabalho.

Ao meu lado, sei que terei sempre, no Vice-Governador Hilário Torloni, um colaborador leal e dedicado.

Supliquemos, com humildade, a proteção da Providência. A edificação do nosso futuro, na plataforma mundial que o Brasil em breve ocupará, deve ser sólida, solidária e cristã. "Se não é Deus que edifica a casa – advertiu o salmista - , em vão trabalham os que constroem".

DOE, Poder Executivo, 1º/02/1967, p. 1-3
